



LITERATURA LGBT PARA CRIANÇAS: ANALISANDO A SUA INCLUSÃO NO CURRÍCULO COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Rayla do Nascimento Carvalho

Universidade Estadual da Paraíba
carvalhon.rayla@gmail.com

RESUMO: O preconceito e a discriminação são problemas presentes em diversos âmbitos da sociedade. Por isso, é cada vez mais recorrente discussões acerca da diversidade, tal como o desenvolvimento de programas de apoio à diversidade, que vem sendo utilizado por diversas instituições. Dentre os grupos mais afetados, destaca-se o grupo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBTTT), que carrega em sua trajetória um histórico de violência física e verbal aos seus integrantes. Atualmente, com o intuito de minimizar a violência e o desconhecimento acerca do tema, autores de todo o mundo vem elaborando cada vez mais materiais abordando esta temática voltados a diferentes faixa etárias, tais como livros infantis e de contos de fadas com personagens homoafetivos. Pensando nisso, o presente projeto tem como principal objetivo analisar, através da pesquisa bibliográfica, a maneira que a presente temática é abordada em O Namorado do Papai Ronca, de Plínio Camillo além de refletir sobre como estes recursos poderiam ser utilizados na sala de aula como ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: Literatura infantil, educação, orientação sexual.

1. INTRODUÇÃO

O preconceito e a discriminação são problemas presentes em diversos âmbitos da sociedade. Por isso, é cada vez mais recorrente discussões acerca da diversidade, tal como o desenvolvimento de programas de apoio à diversidade, que vem sendo utilizado por diversas instituições. Dentre os grupos mais afetados, destaca-se o grupo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBTTT), que carrega em sua trajetória um histórico de violência física e verbal aos seus integrantes.

Atualmente, com o intuito de minimizar a violência e o desconhecimento acerca do tema, autores de todo o mundo vem elaborando cada vez mais materiais abordando esta temática voltados a diferentes faixa etárias, tais como livros infantis e de contos de fadas com personagens homoafetivos. Pensando nisso, o presente projeto tem como principal objetivo analisar a maneira que a presente temática é abordada em O Namorado do Papai Ronca, de Plínio Camilo além de refletir sobre como este recursos poderiam ser utilizados na sala de aula como ferramenta pedagógica.

O projeto foi idealizado a partir de uma experiência de ensino em uma turma de fundamental



I, no qual um dos alunos era discriminado por possuir trejeitos e, diante dessa situação, a escola e os professores permaneciam omissos. Diante dessa experiência, percebi que algo precisava ser feito e que o respeito precisava ser discutido em sala, a fim de quebrar preconceitos e desenvolver a empatia nos outros alunos.

Teremos como embasamento teórico Rowel (2007), que reflete sobre a importância da existência e da utilização de livros que retratem diferentes estruturas de famílias, especialmente para o público infantil, focando na utilização desses materiais na escola como uma forma de reduzir o preconceito e ampliar a compreensão acerca do grupo LGBTTT. Além de Rowel (2007), teremos como embasamento teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que refletem sobre a importância de inclusão do tema orientação sexual na escola, além de dissertar sobre a função social que a escola e os educadores exercem.

O trabalho está dividido em introdução, seguido por embasamento teórico, metodologia, análise de dados e, por fim, a conclusão.

A metodologia utilizada na coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica, já que a pesquisa está embasada na análise de dois livros infantis que englobam a temática LGBTTT em seu enredo.

Assim, pretende-se refletir sobre a desconstrução de preconceitos nas escolas através dos livros infantis, tendo como principal foco a abordagem do tema LGBTTT nos livros de diferentes faixa etárias. Dessa forma, objetiva-se contribuir com os estudos relacionados a sexualidade e a educação, refletindo sobre a importância da instituição escolar na formação de opiniões e de cidadãos.

2. DEFININDO HOMO/LESBO/BI/TRANS(FOBIA)

Sabe-se que a hostilidade e violência institucional e pessoal contra pessoas LGBTTT é uma realidade presente em diversos âmbitos sociais e têm sido um fato em todo o mundo desde os tempos antigos. O público LGBTTT têm sofrido com o preconceito de todas as partes da sociedade e, apesar da ascensão de discussão em torno do tema, ainda é comum sua ocorrência especialmente dentro dos lares e nas escolas. A homofobia, lesbofobia, bifobia e transfobia são termos utilizados para classificar o sentimento de medo ou ódio contra pessoas LGBTTT devido a orientação sexual ou identidade de gênero. Plummer (*apud* BOWERS *et. Al* 2005, p. 33), sobre isso, explica que fobia e homofobia¹ são conceitos diferentes, já que as fobias são originários de medo, mas a homofobia geralmente inclui raiva, hostilidade e agressão.

¹ O autor utiliza o termo homofobia de maneira geral, referindo-se também para a lesbofobia, bifobia e transfobia.



Pessoas homofóbicas atacam diariamente homossexuais com atos e linguagem de violência com o intuito de intimidá-los. Estes são chamados de crimes de ódio. Sobre esta questão, A Comissão de Igualdade dos Direitos Humanos (2009, p. 4) explica:

Crimes de Ódio e incidentes podem ir de insultos para uma incitação ao ódio, agressão física grave e assassinato. Autores de incidentes de ódio homofóbicos são motivados por preconceito ou hostilidade em relação a real ou aparente vítima de orientação sexual lésbica, gay e bissexual (LGB).

Em todo o mundo, diariamente, as pessoas sofrem com xingamentos, "brincadeiras", exclusão social, assédio sexual, abuso sexual, violência física, que podem variar entre socos e até estupros corretivos em lésbicas e homens transexuais, e por vezes, podem ser seguidos de assassinatos. Este tipo de comportamento intolerante também está presente em escolas de todo o mundo e, cada vez mais, vem se discutindo sobre o tema com o intuito de minimizar a violência e o assédio homofóbico.

A fim de compreender de forma aprofundada como professores e a escola podem influenciar os alunos, bem como os seus comportamentos, vamos discutir sobre o papel da escola no desenvolvimento do aluno na próxima subseção.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA

Devido ao tempo que os alunos passam semanalmente nas escolas (que são pelo menos vinte e cinco horas), as escolas possuem um profundo impacto no desenvolvimento do aluno, principalmente nas turmas infantis. Durante esse período, os alunos se desenvolvem cognitivamente, emocional e socialmente. Através da experiência de sala de aula que os alunos passam a aprender a ouvir, respeitar e compartilhar, além de aprender a investigar para formular ideias, ter atitude e desenvolver conceitos.

Como sabemos, o papel da escola vai além de repassar disciplinas. A escola possui como principal função o desenvolvimento de alunos críticos, reflexivos, responsáveis e autônomos, conscientes dos seus direitos e obrigações, capazes de participar das discussões políticas, sociais e econômicas.



Dentre os objetivos do ensino fundamental, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1998, p.7) determina que os alunos alunos sejam capazes de:

compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; (p.7)

Assim, é dentro da escola, principalmente, que as crianças percebem diferenças relacionadas a aparência e personalidade entre os seus colegas, e é por isso que eles precisam aprender a respeito.

Sobre isso, Vygotsky (1998) explica em um conceito que ele nomeou Zona de desenvolvimento proximal que os alunos aprendem por meio da interação a ser menos egoístas e a socializar com seus colegas, especialmente quando lidam com alunos mais velhos e de séries mais avançadas.

Além da influência entre alunos, os professores também exercem uma forte influência no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, especialmente durante o desenvolvimento da personalidade, da própria visão do mundo e da sociedade. Especialmente na fase de ensino fundamental, os alunos vêem o professor como um modelo a ser seguido, bem como a atitude e a opinião do professor. Sobre esta influência, Comer (2001, p. 171), explica:

Pessoas na escola podem influenciar o desenvolvimento das crianças de forma semelhante a pais competentes. Para ser bem sucedido, as escolas devem criar as condições que fazem um bom desenvolvimento e aprendizagem possíveis: positivas e poderosas interações sociais e acadêmicas entre professores e funcionários.

A maneira que o professor lida com os alunos, especialmente crianças e pré-adolescentes, pode ser determinante para a construção de determinados conceitos e crenças, especialmente quando o discurso da escola está associado com o discurso dos pais, que também apresentam forte influência nas crenças das crianças. Assim, quando os professores proliferam discursos homofóbicos nas salas de aula, os alunos tendem a reproduzir esses discursos dentro da escola e também fora dela.

Apesar de sabermos que cada pessoa possui crenças próprias associadas a experiência de vida, os professores representam na sala de aula uma função social e, de forma que as crenças pessoais de cada pessoa que atua como professor devem ser dissociadas do discurso do professor frente a sala.



Sobre isso, Comer (2001, p. 174) explica que "A escola deve ajudar os jovens a aprender o que é necessário para o sucesso da vida. As habilidades sociais e acadêmicas, atitudes, gestão de sentimentos e outros atributos necessário para participar com sucesso do objetivo final pode, então, ser desenvolvido. " Por essa razão, é importante que a escola seja um espaço diversificado que inclui materiais de todas as situações de raças, sexo, etnia e família. É necessário e claramente possível ensinar os alunos a diversidade presente em todas as sociedades do mundo.

3. LIVROS COM A TEMÁTICA LGBTTT PARA CRIANÇAS

Santora (2006, p.1) diz que a "Literatura é um veículo poderoso para ajudar as crianças a compreender os seus lares, as comunidades e o mundo". A literatura infantil proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver suas próprias opiniões sobre tópicos e sobre grupos de pessoas em todo o mundo, bem como, os ajuda a desenvolver a personalidade e habilidades sociais. Como a associação Parceiros contra o ódio, explica: "A literatura infantil serve como um espelho para as crianças e como uma janela para o mundo em torno deles" (2003?)

Recentemente, livros com temática LGBTTT para crianças foram escritos, mas ainda não é tão comum ver crianças os lendo. Isso acontece por razões diferentes. Em primeiro lugar, alguns pais heterossexuais acreditam que, se o seu filho ler um livro com esta temática, é provável que a criança se torne um homossexual. Segundo, algumas pessoas religiosas acreditam que a homossexualidade não é aceitável e por causa disso, eles evitam falar de homossexuais ou falam de forma muito negativa sobre eles. Finalmente, as escolas e os professores têm medo de falar sobre estes temática ou ler este tipo de literatura com os alunos, por causa do preconceito dos pais e dos próprios professores e integrantes da escola.

Hoje, há uma série de programas em escolas de ensino fundamental que tem como foco principal ensinar crianças sobre si mesmos, sobre as diferenças entre elas, utilizados com o intuito de fazer com que os alunos aprendam a respeitar as diferenças culturais, raciais e pessoais. Porém, além desses programas que focam em diversidade e respeito, ainda é possível perceber uma limitação quanto ao uso de materiais em escolas sobre configurações diferentes de família, incluindo a família formada por pais homossexuais.

A fim de solucionar essa limitação, há discussões sobre a implantação dos livros com temática LGBTTT no currículo dos alunos, de forma que os professores discutam sobre sexualidade



e suas variações de forma natural, a fim de tentar reduzir a homofobia nas escolas e na sociedade. Clay (Rowel *apud* 2007, p. 3), explica o quão positiva a utilização deste tipo de literatura nas escolas pode ser.

A maioria das histórias narrativas baseadas na realidade têm enredo, ação, diferentes tipos de configurações e situações que podem suscitar reflexões infantis e discussão em classe. A inclusão de alguns destes livros no currículo pode ajudar a tornar a sala de aula (...) um lugar mais seguro, mais justo e igual para filhos de lésbicas e famílias homossexuais.

O objetivo principal de usar esta literatura em sala de aula é tentar fazer com que as crianças se sintam confortáveis com a diversidade, bem como, com as diferenças. A escola é capaz de criar um ambiente seguro para a aprendizagem de forma que, no futuro, desenvolvam adultos tolerantes. Além disso, as crianças de famílias formadas por pais homossexuais geralmente não possuem referências nas escolas de sua estrutura familiar. A partir da utilização desses livros, torna-se possível fazer com que as crianças se sintam confortáveis e incluídas, assim como Rowel (2007, p. 2) explica "livros *gay-friendly* podem fazer uma diferença positiva na sala de aula: as crianças de famílias de pais do mesmo sexo sentem que suas famílias são incluídas e outras crianças aprendem sobre e obtêm respeito e aceitação por outros tipos de família."

Como *A Human Rights Campaign Association* (2012, p. 2), diz: "As crianças têm uma curiosidade natural sobre algo que eles não estão familiarizados". Este é outro ponto que as pessoas devem chamar a atenção: as crianças não sabem exatamente o que a homossexualidade é, de forma que o contato com diferentes tipos de discurso, além do discurso preconceituoso, torna-se fundamental para o desenvolvimento de adultos toletantes. Assim, a literatura infantil que incida sobre a diversidade pode ajudar os alunos a compreender as diferenças individuais de cada pessoa, tornando-os adultos respeitosos, independente das diferenças de raça, cultura e orientação sexual.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, já que a pesquisa está embasada na análise de um livro infantil que aborda esta temática, intitulado *O Namorado do Papai Ronca*, da autoria de Plínio Camilo, e que foi publicado a partir do apoio do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria de Estado da Cultura (PROAC). O livro é narrado por uma criança no qual é possível perceber os sentimentos, pensamentos, e assim, as opiniões diante dos relacionamento



homafetivo do pai. Durante a análise, busca-se ressaltar a maneira que a temática é abordada, considerando a linguagem do livro e a maneira como a homossexualidade é, portanto, retratada. Além disso, também objetiva-se ter como enfoque o possível uso deste material nas salas de aula.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O livro *O Namorado do Papai Ronca* (CAMILLO, 2012) é narrado por Dante, um menino de 12 anos que está descobrindo a adolescência e os conflitos que ela traz. Filho de pais separados, Dante é obrigado a se mudar da grande metrópole para morar em Procópio, cidade onde mora o seu pai Heitor e o Ademar, namorado de Heitor.

Ao decorrer da narrativa, percebemos diversos conflitos enfrentados por Dante, como a descoberta da própria sexualidade, no qual Dante passa a revelar o desejo por uma menina; a mudança de São Paulo, grande metrópole, para Procópio, cidade do interior, de forma que além da mudança de cidade, o menino enfrenta o conflito de ser aluno novato em uma escola desconhecida; o reconhecimento do preconceito vivido pelo pai e o seu processo de desconstrução de rótulos, adquiridos após o contato com o preconceito.

Nesta análise, teremos como foco a análise da maneira como a homossexualidade de Heitor é revelada por Dante para o leitor e de que maneira o menino lida com o relacionamento homoafetivo do pai.

Logo no início do capítulo 1, Camillo (2012, p. 3) revela a homossexualidade de Heitor através de um diálogo entre o menino, Dante, e a mãe, Barbára.

“noite

- O namorado do papai ronca!

- Não está exagerando, filho?

- Mãe, O Ademar ronca muito! É sinistro, mãe!”

Ao considerar o ronco do namorado do pai um problema, o protagonista introduz aos leitores com naturalidade a relação homoafetiva vivida pelo pai e Ademar, revelando de maneira implícita que seu problema com ele diz respeito apenas ao ronco, não tendo, assim, qualquer relação com a orientação sexual de Heitor.

É possível perceber através da narrativa a inocência da criança diante da exposição ao



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

preconceito, de maneira que mesmo percebendo os olhares esquisitos para o pai, Dante não consegue compreender o real motivo dos olhares, como podemos ver abaixo:

“Dante percebe que algumas pessoas esquisitas olham esquisito para o pai. Olhares de pessoas que parecem estar sentindo cheiro de um peido muito fedido. Olhares de raiva. Olhares. O pai cumprimenta todos. Eles não respondem.

- Quem são?
- Alguns conhecidos meus. - Seus amigos?
- Foram.” (CAMILLO, 2012, p. 27)

Em outra situação, Dante novamente é exposto ao preconceito. Seu pai, na tentativa de poupá-lo, desvia o assunto.

“comem falando da vida.

Passa um casal, ambos param e encaram heitor. Encaram muito tempo. Sentam um pouco distante. Ficam cochichando entre si.

- O que aconteceu?
- Mastigue devagar filho.
- Não entendi!
- Também não, mastigue devagar, por favor...” (CAMILLO, 2012, p.31)

Mesmo na tentativa de seu pai de poupá-lo do preconceito, o garoto é exposto ao preconceito durante uma conversa com uma amiga sendo este, de fato, o primeiro momento que o protagonista ouve repreensão pelo fato de seu pai ser homossexual.

- Quem é Priscila?
- (...)
- Ela é sobrinha do Ademar.
- Que Ademar?
- Um amigo do meu pai...
- Um amigo do seu pai? Sei! Mas quem é esta priscila?
- Dante começa a suar frio. Não sabe mais como responder.
- Quem é esta Priscila?
- Sobrinha do Ademar...
- Que Ademar?
- Ademar é o namorado do meu pai.
- O quê?
- Sobrinha do namorado do meu pai...
- Seu pai é uma bicha??
- (...)



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

- Milena, meu pai contou quando eu tinha mais ou menos seis anos: ele foi franco comigo. Explicou que por namorar um outro homem ele não era um monstro e nem um mutante. Ele quer ser feliz como todo mundo né?

- Gay...

- Ser gay não é uma doença!

- Num sei...

- Não é não...

- Mas ele virou...

- Não vira gay, apenas é.

- Como é?

- Não é fácil pra ele também.

- Sei. O que as pessoas acham?

- Tem gente que não diz nada, tem gente que critica, tem gente que apoia.

- E você?

- Não é um problema meu, quero o bem do meu pai!

(...)

Dante	quer	falar	de	outras	coisas.		
Milena		quer		respostas.			
-	Eles	se	beijam	na	sua	frente?	
-	Ele	dorme	na	sua	casa?		
-	Sua	mãe	namora	mulheres?			
-	Você	vai	ser	gay	quando	crescer?	
-	Você	já	beijou	algum	menino	de	lá?
-	Você já beijou?						

Dante quer beijar Milena.

(CAMILLO, 2012, p.90, 91, 92)

Inicialmente, Dante, que prefere esconder o relacionamento do pai ao afirmar que Ademar era apenas um amigo de seu pai, revela em seu discurso o incômodo de falar sobre o assunto que antes para ele era natural, principalmente ao ouvir a repreensão vinda de sua amiga. Porém, após a insistência, o menino revela quem Ademar realmente é e o primeiro momento em que teve uma conversa sobre o assunto com o pai.

Outro ponto revelado durante a conversa com a amiga trata-se dos rótulos e das perguntas socialmente disseminadas quanto a relacionamentos homoafetivos e crianças criadas por pais homossexuais, como “Você vai ser gay quando crescer?” e “Você já beijou algum menino de lá?”. Ainda se expande socialmente que as crianças vindas de famílias homoafetivas podem vir a se tornar homossexuais. Porém, sabe-se que, diante da subjetividade da sexualidade, o fato da criança vir de famílias homossexuais ou heterossexuais não interfere na orientação sexual da criança, já que a homossexualidade não é uma escolha e que boa parte dos homossexuais são criados em famílias estruturadas por heterossexuais.



Em outro momento, o protagonista revela durante a conversa com seu pai a dificuldade que está enfrentando ao tentar compreender a orientação sexual de Heitor.

- Você é gay, pai?
- Como?
- Quero saber se você é gay?
- O que é ser gay, filho?
- Pai! Estou perguntando e não quero responder.
- Filho, sou um homem que adora o filho que tem e que ama outro homem.
- Mas então, é gay!
- Não sei. Sou alguém que gosta do que é.
- Não é gay?
- Filho! É, ou não é?
- Sem entender o que você quer dizer não sei responder.
- Então tá: gay é aquele que anda rebolando, fala fino e faz coisas como se fosse uma mulher.
- Então não sou.
- E que também transa com homem. - Então eu sou.
- Mas você transou com a minha mãe?
- Sim, querendo, gostando dela.

(...)

- Então, depois comecei a perceber. Ouvir a mim mesmo. Nunca quis ser uma mulher ou outra coisa diferente do que sou. Nem sempre tendo focinho de porco, pé de porco, orelha de porco é porco.
- Então o que é?
- Pode ser feijoadá.
- Então você saiu do armário?
- Nunca estive em um, sou um professor e nem por isto me sinto menor e menos importante do que um médico. Sou um homem que ama outro homem, e não me sinto menor e nem pior que outro homem qualquer. Sei.
- Com todas as dificuldades, com as certezas, estou muito feliz, tranquilo. Sei que sua avó não quer falar comigo. Sei que me olham torto, imagino o quanto é difícil para você.
- Mas pai, antes nunca foi! Agora é estranho, meio complicado.

(...)

- Não procure rótulos, gavetas ou encaixes; por sorte, ou azar, somos todos diferentes, com olhares diferentes, diferentes formas de ver, sorrir e andar. E principalmente, nem sempre o que é diferente da gente é ruim. (CAMILLO, 2012, pp. 113, 114 e 115)

Assim, através da narrativa, é possível perceber que a desconstrução de determinados tabus, bem como os conflitos individuais enfrentados pela criança que, mesmo tendo contato desde a infância com o assunto, ainda possui dúvidas acerca do tema.

A fim de solucionar as dúvidas e os conflitos individuais dos alunos, a escola, considerando o seu papel social, pode abordar o tema orientação sexual. Sobre isso, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1998, p. 300) explicam:



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A escola deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando não a isenção total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões e aspectos pessoais dos professores para empreender essa tarefa. Isso porque na relação professor-aluno o professor ocupa lugar de maior poder, constituindo-se em referência muito importante para o aluno. A emissão da opinião pessoal do professor na sala de aula pode ocupar o espaço dos questionamentos, incertezas e ambivalências necessários à construção da opinião do próprio aluno.

No mesmo documento, é possível perceber que a intenção da discussão em sala não é a determinação de determinados conceitos, mas:

Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança e o adolescente já possuem e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhes é ou foi apresentado. A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicitar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus. (p. 300)

Portanto, ao discutir o tema com os alunos, a escola permite que sejam expostos diferentes pontos de vistas, de forma que, a partir disso, os alunos tenham oportunidade de repensar o meio em que vivem e as suas próprias crenças e ações. Dessa forma, os educadores permitem que em suas aulas, os alunos possam ter acesso a valores democráticos e a se perceberem como sujeitos inclusos em uma sociedade diversa e plural.

5. CONCLUSÃO

A partir do que foi analisado e discutido, concluiu-se que livros para crianças com famílias LGBTTT podem ser utilizados nas escolas, e que, assim, além de fazer as crianças com este tipo de família se sintam incluídos, estes livros podem ajudar as crianças a não julgar os homossexuais por entender que não existem diferenças no comportamento de uma família heterossexual de uma família homossexual. Além disso, é impossível negar a forte influência que os professores e da escola em geral, têm sobre os estudantes, especialmente com crianças. Então, nós acreditamos que a escola tem um papel fundamental na redução do preconceito no espaço escolar, bem na sociedade e que as instituições formadoras de professores devem orientá-los para que saibam a importância de seus discursos, além de como lidar com os temas e discussões em sala.

Precisamos considerar que a proposta do presente projeto tem como objetivo a longo prazo, ou apenas para reduzir de repente. Embora isso leva tempo, não é impossível. Assim, para tentar alcançá-lo, é necessário que as pessoas continuem discutindo sobre temas as pessoas costumam



evitar, como a homossexualidade. Apenas falando e mostrando desde a infância que não há necessidade de desrespeitar alguém por causa de quem eles são, que o prejuízo pode ser realmente reduzida.

REFERÊNCIAS

- BOWERS, R. PLUMMER, D. MINICHELLO, V. *Homophobia and the everyday mechanisms of prejudice: Findings from a qualitative study*. New England, 2005.
- CAMILLO, Plínio. *O namorado do papai ronca*. São Paulo: Selo Prólogo e Instituto Mundo Mundano, 2012.
- COMER, James. *Schools that develop children*. The American Prospect, Boston, 2001.
- DEGOL, Jessica L. *Classroom Practices that Promote Gay and Lesbian Students*. Pittsburgh, 2010.
- EQUALITY and Human Rights Commission. *Homophobic hate crimes and hate incidents*, 2009.
- HUMAN, Rights Campaign. *Using LGBT- Inclusive Children's Books and Looking at Gender Through Books*, 2012. Available in <<http://www.hrc.org/welcoming-schools/documents/Welcoming-Schools-Using-LGBT-Inclusive-Books.pdf>> Accessed on: 30/10/2014
- McKINNEY, Robin. Wormer, Katherine. *What schools can do to help gay/lesbian/bisexual youth: a harm reduction approach*. San Diego, CA, 2003
- PARTNERS Against Hate. *The Importance of Multicultural Children's Books*, 2003. Available in: <<http://www.partnersagainsthate.org/educators/books.html>> Accessed on: 29/10/2014
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ensino. Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- ROWEL, Elizabeth H. *Missing! Picture Books Reflecting Gay and Lesbian Families*. U.S, 2007.
- SANTORA, Linda. *Assessing Children's Literature*. Our Children, New York, 2006.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento de processos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.